



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024
– Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

**DA FARMÁCIA AO MEIO AMBIENTE: POLUIÇÃO AMBIENTAL
PROVENIENTE DO DESCARTE IMPRÓPRIO DE MEDICAMENTOS**

Natália Calixto da Costa e Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
nataliacal149@outlook.com

Izadora Natália Santos Penha, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
izadorapenha25@gmail.com

Mylena Costa da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
mylenacostadasilva2004@gmail.com

Rayane Lima da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
lima.s.rayane@gmail.com

Luziellanny Oliveira Guedes, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
luziellannyoliveiraguedes@gmail.com

Francisco Marquinaldo Braga de Almeida, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
Marquinaldoa@hotmail.com

Beatriz Andrade de Aguiar, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
andradeaguiarb@gmail.com

Claudio lemos da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
c.lemos7617@gmail.com

Pedro Henrique dos Santos Caetano, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
phcae2002@gmail.com

Leidiane Amorim Soares Galvão, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
leidiane.soares@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de medicamentos emergiu como uma preocupação crescente tanto no âmbito ambiental quanto na saúde pública e isso ocorre uma vez em que os



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024
– Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

fármacos estão presentes em quase todas as áreas de cuidado à saúde, uma vez que são vistos como o tipo mais frequente de tratamento na sociedade. O estoque de medicamentos em casa, conhecido como "farmácia caseira", é frequentemente adquirido de forma independente, com indicações de outras pessoas e sem a orientação de um especialista. Dessa forma, o acúmulo de medicamentos, o vencimento e o descarte inadequado desses produtos tornam-se hábitos recorrentes em nossa sociedade. (Fernandes *et al.*, 2018). Esse comportamento, bastante prevalente no Brasil, contribui significativamente para a contaminação do solo e da água, além de representar riscos à saúde humana e aos ecossistemas. O objetivo desta revisão é examinar os efeitos ambientais do descarte inadequado de medicamentos, e entender as consequências para os ecossistemas. A análise se concentra em destacar os principais resultados das pesquisas recentes sobre a poluição dos rios e fornecer uma visão integrada dos problemas associados aos resíduos farmacêuticos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho faz parte de uma disciplina do curso de farmácia - Projeto de extensão. Para a construção deste resumo, foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados nos últimos anos. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicos como o Scielo e o Google Scholar. Utilizamos palavras-chave específicas relacionadas ao tema de interesse, incluindo "Descarte de Medicamentos; Impacto Ambiental; Saúde". A seleção dos artigos foi feita com base nos seguintes critérios de inclusão: (a) estudos originais publicados entre 2018 e 2024, (b) relevância para o tópico abordado, e (c) qualidade metodológica dos estudos. Artigos que não estavam disponíveis na íntegra ou que eram revisões de literatura foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O descarte inadequado de medicamentos é uma questão que possui relevância tanto para a saúde pública quanto para o meio ambiente. Essas práticas inadequadas têm consequências significativas, uma vez que os resíduos farmacêuticos, ao entrarem em contato com o meio ambiente, podem afetar a vida aquática e, eventualmente, retornar ao ser humano por meio da cadeia alimentar ou da água potável. Em seus estudos Rocha e Reis (2019) dizem que o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso, é frequente e pela população ele é realizado no lixo doméstico, pias ou em vasos sanitários, o que pode potencialmente causar desequilíbrio ambiental. A exposição contínua a baixas concentrações de medicamentos pode estar associada a diferentes efeitos nos organismos não-alvo (organismos expostos aos fármacos nos ambientes aquáticos de forma não intencional), de acordo com as características dos compostos. Além disso, estudos de Fonseca e Andrade (2022)



**Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024
– Centro Universitário São Lucas – Porto Velho**

observaram que se encontram significativas alterações da qualidade da água e do solo com o descarte incorreto de medicamentos. Em três importantes rios, como Itapecuru (MA), Mogi Guaçu (SP) e Rio Monjolinho e seus tributários (SP), foi detectada a presença de fármacos como paracetamol, naproxeno e principalmente o metilparabeno. Quando analisadas amostras de águas superficiais, o metilparabeno estava presente em 55,6% das amostras, o paracetamol em 50,0% e o naproxeno em 33,3%. As consequências dessas altas concentrações nestes rios são alterações no desenvolvimento de plânctons, plantas, microrganismos e insetos. Entretanto Frank (2024) aponta que os principais itens classificados como poluentes emergentes são os compostos ativos de medicamentos e de produtos de cuidado pessoal, que já representam uma ameaça ao meio ambiente e à saúde pública. Existem indícios de que a exposição ambiental a esses compostos podem causar danos à saúde dos ecossistemas e à saúde humana, como, por exemplo, favorecendo a seleção de bactérias resistentes a antibióticos, provocando a feminização de peixes e aumentando a vulnerabilidade dos peixes à predação. No Brasil ainda não há, uma política de descarte de medicamentos domiciliares, assim, não há um consenso de como se deve descartar corretamente os medicamentos domiciliares, ocasionando dificuldade por parte dos profissionais de saúde de como orientar a população na realização de um descarte correto, já que, muitas Secretarias Municipais de Saúde (SMS) não aceitam devolução de medicamentos vencidos (Frizon., 2019). **CONCLUSÃO:** Os dados expostos sublinham a urgência de adotar práticas corretas para o descarte de medicamentos. É crucial que haja uma conscientização maior sobre a forma adequada de eliminar esses produtos e que se fortaleça a infraestrutura para a coleta e tratamento dos resíduos farmacêuticos. Além disso, a implementação de políticas de logística reversa é fundamental para assegurar que medicamentos sejam descartados de maneira segura. Apenas com uma abordagem integrada que combine educação, políticas eficazes e boa gestão de resíduos será possível minimizar os impactos ambientais e proteger nossos recursos hídricos e ecossistemas.

Palavras-chaves: Descarte de Medicamentos, Impacto Ambiental, Saúde.